

APRENDIZADOS E DESAFIOS: O olhar dos bolsistas Pibid na jornada da iniciação à docência

FERREIRA, Anderson M. ¹

ALMEIDA, Pedro H. B. ²

XIMENDES, Carlos A. ³

RESUMO: O Pibid é um programa que concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por instituições de ensino superior em parceria com as redes de ensino, com o objetivo de antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. O objetivo do presente trabalho é analisar as vivências dos alunos de licenciatura de História e Química da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), com auxílio de ferramentas para coletar informações acerca do intuito deste estudo. Este estudo foi elaborado com o intuito de apresentar as vivências de bolsistas da Uema, procurando demonstrar os desafios e a importância delas na vida acadêmica. A partir das estratégias desenvolvidas, os graduandos afirmaram que a atuação docente vai além do aspecto conteudístico, de forma que entender a dinâmica da sala de aula é essencial para uma melhor visualização da área enquanto aluno de licenciatura. Tendo em vista os relatos, foi possível obter clareza acerca dos desafios enfrentados, a importância e como o programa traz uma visão profunda do fazer docente.

PALAVRAS-CHAVE: Pibid; Licenciatura; Ensino.

1 INTRODUÇÃO

O Pibid é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por instituições de ensino superior em parceria

¹ Graduando em História Licenciatura, Bolsista PIBIC/UEMA, IFRO, *Campus* Paulo VI, andersonm.ferreira07@gmail.com.

² Graduando em Química Licenciatura, Bolsista PIBIC/UEMA IFRO, *Campus* Paulo VI, phalmeida119@gmail.com.

³ Doutor em História. Prof. Adjunto IV Coordenador da Área de História Pibid UEMA. Email: caximendes@yahoo.com.br.

com as redes de ensino (Uece, 2024).

Criado em 2007 e coordenado pela Diretoria de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Pibid atua no estímulo à docência entre estudantes de graduação e na valorização do magistério (Mec, 2018). Direcionado inicialmente às Instituições Federais de Ensino Superior, a primeira versão do Programa, em 2007, atendia cerca de 3.000 bolsistas das áreas de Física, Química, Biologia e Matemática.

Durante os anos de 2014 a 2018, o Pibid é regido pelo edital de número 061/2013 que tinha em sua regulamentação a concessão de 72.000 (setenta e duas mil) bolsas, que contemplava alunos e professores. Além disto, também fazia referência às instituições superiores particulares, sobre a aceitação de projetos, desde que, o recurso financeiro repassado fosse apenas para estudantes que compusessem o Programa Universidade para Todos (ProUni) e em caso de IES privada, com fins lucrativo, seriam responsabilizadas por todo o custo das bolsas de professores e alunos.

O prazo destinado à execução dos projetos, indicado no edital nº 061/2013, seria, inicialmente, de 48 meses, tendo início em março de 2014, sendo que poderia ser prorrogado uma única vez por até 48 meses, a critério da Capes. Em síntese, esse Edital previa que os projetos iniciados em 2014 permanecessem ativos até março de 2018, podendo ainda ser prorrogados por mais quatro anos, ou seja, até 2022. Entretanto, não houve prorrogação, sendo lançado novo edital, nº 7/2018, que traz uma nova configuração ao Pibid (Cornelo; Schneckenberg, 2020, p.8).

Embora ainda não existam estudos amplos que possibilitem uma análise mais aprofundada dos resultados do Programa, e ainda que se considere a diversidade dos projetos desenvolvidos nas diferentes instituições participantes, esses números dão a dimensão das possibilidades de impacto do Pibid nos cursos de licenciatura e nas escolas de educação básica que recebem esses bolsistas.

Por fomento do decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, Art. 1º, O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira (Cd, 2010).

Além disso, busca-se antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. A intenção do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) esteja abaixo da média nacional, de 4,4 (Mec, 2018).

Um aspecto problemático nos modelos de formação docente existentes no Brasil é a falta de conexão entre as instituições superiores formadoras e a educação básica. No decorrer do presente trabalho, esta falta de conexão foi observada nas escolas públicas com as disciplinas de História e Química se deve pelo fato de a formação dos professores atuantes de escolas públicas não prepara o educador para os desafios impostos pelo ambiente escolar.

O programa de iniciação à docência, traz a oportunidade para o estudante de licenciatura, vivenciar desde o início de sua formação acadêmica, os desafios de enfrentar o dia a dia nas escolas públicas do nosso país. De acordo com Teixeira (2001), a escola brasileira se organizou segundo um modelo burocrático e além de estar inserida num sistema organizado e regulado por normas legais e rígidas, ainda possui o traço da burocratização que estão presentes na escola de forma marcante, tais traços podem ser identificados em várias instâncias da escola.

Nesse sentido o Pibid torna-se fundamental para a reflexão e formação de uma identidade profissional, pois nos proporciona uma conscientização sobre o verdadeiro papel do professor, já que vivenciamos as experiências da docência, ainda que em menor proporção (Noffs, 2016).

Considerando tais premissas, o presente trabalho busca analisar as vivências dos alunos de licenciatura de História e Química da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), procurando demonstrar as experiências, aprendizados e opiniões sobre a importância que o Pibid trouxe na sua formação acadêmica e profissional.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho tem como objetivo analisar as experiências dos alunos em relação ao Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid), a partir do ponto de vista do bolsista, relatando a experiência/impacto da docência em sua vida, tratando-

se de um estudo de caso. De acordo com Lüdke e André (1986) e Bogdan e Biklen (2002), são características indissociáveis do estudo de caso: visa à descoberta; enfatiza a interpretação em contexto; retrata a realidade de modo completo e aprofundado; dispõe de variadas e ricas fontes de informações; permite generalizações naturalísticas (do conhecimento experiencial do sujeito); procura representar diferentes e por vezes conflitantes pontos de vista de uma situação social.

Para a coleta de dados com os participantes da pesquisa, foi utilizado o questionário que é “um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”. Os discentes dos cursos de História e Química, foram entrevistados no período de 10 de janeiro a 15 de fevereiro do ano de 2024. O período de atuação no Pibid entre os entrevistados, varia entre 1 ano e 3 anos, onde todos executavam as suas funções no Ensino Médio.

Neste estudo, foi elaborado o questionário no Google Forms, onde as seguintes perguntas foram feitas: “Quais foram os principais desafios enfrentados durante o período de estágio no Pibid?”; “Quais foram os aprendizados mais significativos que você obteve durante o seu envolvimento no programa?”; “Como foi sua interação com os alunos durante as atividades em sala de aula?”; “Você teve a oportunidade de desenvolver alguma atividade ou projeto específico com os alunos? Se sim, qual foi e como foi o resultado?”.

Nessa perspectiva, objetivamos maior clareza acerca dos desafios enfrentados pelos bolsistas na inserção ao ambiente escolar. Além disso, procuramos entender o impacto do Programa de Iniciação à Docência na comunidade escolar em suas nuances. Tais questionamentos possibilitam uma reflexão sobre a eficácia do Programa e os principais pontos que podem ser melhorados para tornar o contato entre graduandos e a escola básica mais assertivo. Na próxima seção, iremos apresentar os resultados dessa coleta de dados que priorizou os alunos dos cursos de História e Química atuantes no Pibid da Universidade Estadual do Maranhão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa de Iniciação à Docência, enquanto uma ação da Política Nacional de formação de professores, propõe o contato entre a universidade e a escola básica. Especificamente, entre os graduandos de licenciaturas a partir da metade de seus respectivos cursos e a comunidade escolar. No que diz respeito às licenciaturas, o

contato com o ambiente escolar possibilita o graduando adquirir a experiência necessária à profissão.

No que diz respeito à aprendizagem, a Base Nacional Comum Curricular (Bncc, 2017, p. 09) nos mostra que “se deve utilizar e valorizar os conhecimentos historicamente construídos acerca do mundo físico, digital e cultural”. Desse modo, o programa visa a observação e reflexão dos graduandos sobre o “fazer docente” inserindo-os na realidade das escolas públicas. No contexto da Universidade Estadual do Maranhão, o programa atua a partir do ano de 2018 (Uema, 2018), inicialmente com 08 núcleos de Iniciação à Docência: Arte, Filosofia, História, Matemática, Pedagogia, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Química.

Alguns questionamentos foram levantados sobre a experiência destes bolsistas em campo, tais como, “quais desafios foram enfrentados durante o período de estágio?”, onde de acordo com o entendimento dos alunos, foi possível analisar a realidade escolar que enfrentaram com os comentários citados abaixo:

“O choque de realidade das escolas” (Discente de Química, Universidade Estadual do Maranhão).

“Durante o período de estágio houve muitos feriados prolongados, tendo em vista que a aplicação do projeto era realizada nas sextas-feiras intercaladas com a professora de Biologia que também usava o laboratório. Isso dificultava a aplicação do projeto, sendo que muitas vezes se passavam muitas semanas sem contato direto com os alunos fazendo com que os alunos esquecessem sobre os que lhe foi ensinado e tínhamos que voltar para o ponto inicial” (Discente de Química, Universidade Estadual do Maranhão).

“Acredito que não houve nenhum desafio que impedisse o desempenho no Pibid, porém em alguns momentos a infraestrutura da escola dificultou um pouco as aulas - a ausência de ar-condicionado” (Discente de História, Universidade Estadual do Maranhão).

Ao comparar os dois relatos, nota-se uma divergência de adversidades que podem atingir o andamento das aulas e/ou projetos escolares. Como destacado acima, a insurgência de feriados e horários conflitantes dificulta a eficácia do projeto na escola. Um dos principais pontos enfrentados pelos professores se configuram na carga horária nas escolas.

As greves também se tornaram empecilhos para atender os educandos, como destacado por um dos bolsistas do curso de Química em outra resposta ao questionário proposto. (poderia problematizar como a greve dificulta, mas busca lutar por direitos desse licenciado para quando ele for licenciado. Ver a greve como empecilho é um sinal da despolitização e da desvalorização da luta por nossos direitos).

No que diz respeito ao segundo relato, o principal fator destacado foi a infraestrutura escolar. Pensando nisso, precisamos refletir e agir sobre as complicações que algumas dessas instituições sofrem no quesito estrutural: fiação elétrica antiga, paredes com rachaduras e pichações, ginásios sem inspeções, pisos e banheiros depredados, salas sem qualquer tipo de climatização. Esses são exemplos comuns que se encontram na realidade escolar brasileira.

A associação desses fatores reflete na educação dos jovens estudantes, resultando na falta de interesse e insegurança dos alunos, resultando até mesmo em evasão escolar. No entanto, a resolução de problemas e melhorias estruturais devem ser debatidas com toda a comunidade escolar, como visto anteriormente, o diálogo é essencial para a manutenção das instituições de ensino.

Outro aspecto visto nos depoimentos feitos tem ligação com as situações que foram vistas como desafiadoras e inesperadas pelos bolsistas. Segundo eles, lidar com as circunstâncias que aconteciam no ambiente escolar foi trabalhoso, como os relatados a seguir demonstram:

“Sempre que possível, realizamos as aulas de forma mais descontraída na quadra para que eles pudessem aprender apesar do calor” (Discente de História, Universidade Estadual do Maranhão).

“O principal desafio foi a precariedade da infraestrutura da escola, então foi necessário planejar um novo espaço para a realização das atividades do Pibid” (Discente de Química, Universidade Estadual do Maranhão).

“Houve um encontro específico em que os alunos estavam totalmente dispersos durante a atividade, muito agitados e se negaram participar, de início senti uma certa frustração, pois para realizar a atividade prática, me preparei e tinha expectativas para a aplicação, mas mantive a calma, expliquei para os alunos que eu estava ali para ajudar no aprendizado deles, que através dos pibidianos eles estavam tendo maior contato com o laboratório e que isso deveria ser aproveitado” (Discente de Química, Universidade Estadual do Maranhão).

De acordo com as informações acima, diferentes espaços podem ser apropriados a fim de superar alguma adversidade estrutural da escola. Levar os alunos para “fora da sala de aula” torna as aulas/práticas mais dinâmicas e com maior engajamento dos educandos.

“Tivemos a oportunidade de desenvolver oficinas na semana da consciência negra, além de desenvolver visitas a pontos históricos. Através dessas atividades, foi possível fazer com que eles se compreendessem como participantes desses espaços” (Discente de História, Universidade Estadual do Maranhão).

No contexto escolar, os graduandos e até mesmo os professores se deparam com as diferentes realidades dos educandos, a maneira em que o profissional se relaciona com os alunos interfere no processo de ensino-aprendizagem, o professor “desperta nas pessoas o engajamento e a vontade de mudar, sendo assim, ele deve estar apto às mudanças e adaptações da profissão (Dassoler; Lima, 2012, p. 01)”.

E as frustrações com o comportamento? Será que não esperamos demais uma dita “ordem” que nunca é observada em sala? Quais as diferenças entre as respostas de pibidianos da Química e da História?

O questionamento sobre a importância do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (Pibid) no desenvolvimento da educação no país, foi levantado pelos bolsistas participantes da pesquisa, onde muitos concordaram que é de suma importância para a formação acadêmica e financeiramente, como pode ser visto a seguir:

“O Pibid em seu conceito fornece em colocar o participante no cenário de um professor, e obter experiências de como atuar na docência” (Discente de Química, Universidade Estadual do Maranhão).

“Acredito que a vivência em sala de aula foi muito importante. Conhecer as crianças e entender as particularidades de cada um e perceber como elas se interessam por tal conteúdo, foi agregador” (Discente de História, Universidade Estadual do Maranhão).

“O Pibid possibilita que os graduandos tenham um contato direto com a realidade da educação na cidade/estado/ país que reside, logo a partir desse contato o graduando desenvolve maneiras de aperfeiçoamento na maneira de ensinar, reconhece os pontos fracos da educação e traça estratégias para melhorar o desempenho dos alunos” (Discente de Química, Universidade Estadual do Maranhão).

Para finalizar, o Programa reitera a formação qualitativa de profissionais da educação. A partir das estratégias desenvolvidas, os graduandos afirmaram que a atuação do professor vai além do aspecto conteudístico. Entender a dinâmica da sala de aula é essencial para uma melhor visualização da área enquanto aluno de licenciatura. O Pibid, em suas nuances, estreita essa “barreira” que se sobrepõe ao ambiente acadêmico e escolar. Mas muito ainda precisa ser melhorado e ampliado para garantir melhor preparação para os pibidianos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vemos, o Programa de Iniciação à Docência possibilita ricas experiências em sala de aula. O contato entre alunos da graduação com a realidade escolar abre

espaço para refletir sobre a formação docente na atualidade, pois as dinâmicas das aulas estão sempre variando e, cabe ao regente melhor assimilá-las para estabelecer um conteúdo crítico, uma vez que “ensinar não é transferir conhecimento (Freire, 1996, p. 21)”.

A partir da realização do questionário, analisamos os empecilhos que podem afetar o desenvolvimento da proposta do Programa. No entanto, a adaptação dos bolsistas em consonância com a participação assertiva dos professores e alunos se tornam essenciais para o cumprimento dos objetivos do Pibid.

A partir dos relatos, percebe-se a importância de se estabelecer uma boa relação com os alunos. Ao estabelecer um ambiente acolhedor e de respeito mútuo, os estudantes se sentiram mais motivados e confiantes para participar ativamente das atividades propostas. A empatia e respeito entre os estudantes, professores, gestão e funcionários em geral é de suma importância para garantir um ambiente saudável de ensino.

Em suma, o Pibid proporciona uma visão mais instigante do fazer docente. Sendo uma experiência que faz refletir sobre a importância da educação na formação dos indivíduos e no desenvolvimento da sociedade como um todo.

5 AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Estadual do Maranhão - UEMA pela oportunidade de estar apresentando este trabalho, aos nossos professores dos cursos de História e Química, a todos os participantes da pesquisa e do trabalho.

REFERÊNCIAS

BNCC, Base Nacional Comum Curricular, p.9, 2017. Disponível em: [Base Nacional Comum Curricular \(BNCC\) - Ministério da Educação \(mec.gov.br\)](http://base.nacionalcurricular.gov.br)

CAPES, Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Coordenadores Institucionais do Pibid - CAPES**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/encontro-de-coordenadores-institucionais-do-pibid>.

CD, Câmara dos Deputados. **Legislação Informatizada - DECRETO Nº 7.219, de 24 de JUNHO de 2010** - Publicação Original. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2010/decreto-7219-24-junho-2010-606872-publicacaooriginal-127693-pe.html>.

CHARLOT, B. Desafios da educação na contemporaneidade: reflexões de um pesquisador. Entrevistadores: REGO, Teresa Cristina. Bruno, Lucia Emília Nuevo Barreto. **Educação e pesquisa**. São Paulo, V. 36, n. Especial, 2010, p. 147-161. Disponível em:

<http://educa.fcc.org.br/pdf/ep/v36nnumeroespecial/v36nnumeroespeciala12.pdf>

CORNELO, C. S.; SCHNECKENBERG, M. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência–PIBID: trajetória e desdobramentos. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, v. 14, 2020. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-19692020000100134&lng=pt&nrm=iso

DASSOLER, O. B. LIMA, D. M. S. A formação e a profissionalização docente: Características, ousadia e saberes. **IX seminário de pesquisa em educação da região sul**. STECANELA, Nilda. PAVIANI, Jayme. MAINARDES, Jefferson. Caxias do Sul - RS, p. 01-11, 2012. Disponível em:

<https://www.google.com/amp/s/docplayer.com.br/amp/6132620-A-formacao-e-a-profissionalizacao-docente-caracteristicas-ousadia-e-saberes.html>

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários para a prática educativa. São Paulo. Editora: Paz e Terra, 1996. Disponível em:

<https://www.google.com/books?hl=ptBR&lr=&id=Ae4nAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=FREIRE,+Paulo.+Pedagogia+da+autonomia:+saberes+necess%C3%A1rios+para+a+pr%C3%A1tica+educativa.+S%C3%A3o+Paulo.+Editora:+Paz+e+Terra,+1996.&ots=MY7B4wZmhi&sig=gJt7qdyOYpQDRIURPzq5EKujcH0>

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. p. 99. Disponível em:

<http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/download/1971/1710>

MEC, Ministério da Educação. **PIBID-Apresentação**, 2018. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/pibid#:~:text=PIBID%20%2D%20Apresenta%C3%A7%C3%A3o&text=C%C3%B3digo%20para%20do%20Twitter.&text=O%20programa%20oferece%20bolsas%20de,do%20magist%C3%A9rio%20na%20rede%20p%C3%BAblica>

NOFFS, N. A.; RODRIGUES, R. C. C. A formação docente: PIBID e o estágio curricular supervisionado. **Revista e-Curriculum**, v. 14, n. 1, p. 357-374, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/26851>

TEIXEIRA, L. H. G. A Gestão da Escola Básica na Constituição Histórica do Modelo Vigente. In: **V Congresso de Ciências Humanas, Letras e Artes**. 2001. Disponível em:

https://www.academia.edu/download/38159051/A_contribuicao_do_PIBID_a_forma.pdf

UECE, Universidade Estadual do Ceará. **O que é o PIBID**. Disponível em:

<https://www.uece.br/pibid/institucional/o-que-e-o-pibid/>.

UEMA, Universidade Estadual do Maranhão. O que é o PIBID UEMA?. Disponível em: https://www.pibid.uema.br/?page_id=37